

LOGÍSTICA FARMACÊUTICA COMENTADA

Casos Práticos e Legislação em Vigor

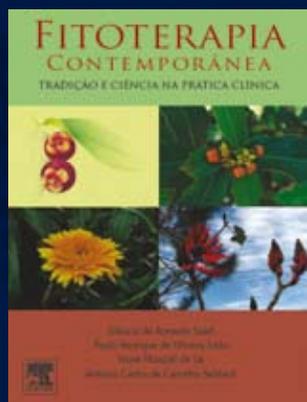
A obra trata dos principais temas relativos à logística farmacêutica. Apresenta uma estrutura de capítulos lógica e concisa e aborda, da legislação sanitária às boas práticas de transporte, boas práticas de armazenagem e boas práticas de distribuição. Mais: traz um capítulo especial de casos práticos, enriquecido com uma centena de perguntas recebidas pelos autores e respondidas à luz da experiência e dos conhecimentos teórico e prático.

Os autores Saulo de Carvalho Junior e Sonja Helena Madeira Macedo possuem vasta experiência na área. São docentes em cursos de pós-graduação de logística farmacêutica e outros, palestrantes convidados em

diversos eventos e fundadores da Anfarlog (Associação Nacional de Farmacêuticos Atuantes em Logística).

O livro **Logística Farmacêutica Comentada** é um marco no esforço para o desenvolvimento do setor, e se torna, assim, uma obra de leitura obrigatória a todos os que atuam, ou que pretendem obter a formação necessária para atuar no campo da logística farmacêutica.

Em sua primeira edição, o livro tem capa dura, 200 páginas, e é uma publicação da Editora Medfarma. Pode ser encontrado na Livraria e Editora Medfarma. Contos pelos telefones (11)3331-7115 e (11)9968-7011 e em seu site (www.livrariafarmaceutica.com.br)



FITOTERAPIA CONTEMPORÂNEA

Tradição e ciência na prática clínica

O livro **Fitoterapia Contemporânea**, de autoria de Gláucia de Azevedo Saad, Paulo Henrique de Oliveira Léda, Ivone Manzali de Sá e Antônio Carlos de Carvalho Seixlack, é um presente para médicos e farmacêuticos, neste instante em que o assunto ganha um espaço relevante, principalmente na saúde pública. A obra aborda, com profundidade, o tema Fitoterapia Clínica como uma área que reúne conhecimentos científicos e tradicionais utilizados no diagnóstico e no tratamento dos pacientes. Retrata a experiência dos autores, médicos e farmacêuticos atuantes no segmento, e traduz uma das abordagens possíveis entre as diversas estratégias utilizadas para promover a saúde.

Fitoterapia Contemporânea destina-se, sobretudo, a médicos clínicos e especialistas que se interessam em

prescrever fitoterápicos para seus pacientes e a farmacêuticos. O livro traz fichas técnicas de plantas medicinais, em ordem alfabética, que apresentam, de forma sucinta e visual, nomes, fotos, origens, indicações, posologias, precauções, toxicidade etc., permitindo entendimento completo das propriedades e aplicabilidades dessas plantas.

Outro item expressivo da obra é a descrição dos principais sistemas médicos, o que possibilita melhor abordagem terapêutica, associando os conceitos tradicionais e científicos à fitoterapia. Outro item importante é o que trata das noções de botânica, com classificação, nomenclatura e exemplos práticos, que proporcionam melhor entendimento da importância desta área, minimizando os riscos do uso incorreto de plantas medicinais.

A obra reúne, também, outros itens relevantes, como *Fitoquímica e farmacologia aplicadas*, que correlacionam os principais constituintes químicos à sua importância para as atividades farmacológicas; *Diagnóstico e prescrição*, conjugando parâmetros da biomedicina, medicina tradicional chinesa e medicina ayurvédica, capacitando os profissionais na elaboração de fórmulas fitoterápicas, visando à melhora global do paciente; *Farmacotécnica*, que explica como preparar um medicamento fitoterápico, a forma correta de prescrevê-los e sua importância na instrução feita pelos farmacêuticos quanto ao

uso correto e seguro desses medicamentos pelos profissionais da saúde; *Casos clínicos*, que objetivam discutir, fixar e facilitar o uso do conhecimento oferecido.

Mais: no capítulo intitulado “Anejos”, a obra aborda as políticas públicas em plantas medicinais e fitoterapia, ferramentas de busca de pesquisa, glossário e relação de fitoterápicos registrados na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); apresenta o panorama nacional das experiências no serviço público com plantas medicinais e fitoterapia, garantindo a qualidade e a segurança dos medicamentos.

AROUCA, MEU IRMÃO

Livro recupera momentos cruciais de Sergio Arouca, ativista político e sanitarista engajado que ajudou a criar o SUS

Acaba de ser lançado o livro **Arouca, meu irmão – uma trajetória a favor da saúde coletiva**, coordenado por Guilherme Franco Netto e Regina Abreu. Eles assinam os textos junto com Helena Rego Monteiro, Fabrício Pereira da Silva e Sergio Lamarão. Para o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, autor do prefácio, a obra é uma “boa surpresa”, “um livro fraterno em que a memória dos movimentos e das lutas sanitárias e políticas de uma geração, a qual você [Arouca] soube tão bem liderar e expressar, é apresentada por seus companheiros de militância, seus amigos, seus familiares”.

Nas 269 páginas do livro, estão os momentos mais significativos da vida de um dos principais artífices da implementação do Sistema Único de Saúde (SUS). Para esta tarefa, os coordenadores da obra tiveram a consultoria de Anamaria Testa Tambellini, primeira mulher de Arouca, companheira dos momentos cruciais da luta política, em plena ditadura militar, e também da vida acadêmica do primeiro Secretário de Saúde do Brasil (RJ) a cuidar da qualidade dos bancos de sangue. Além de Tambellini, os autores conta-

ram com a memória de Ary Carvalho de Miranda, Ex-vice-presidente da Fiocruz e companheiro de militância política e sanitária de Sérgio Arouca.

Do nascimento, em Ribeirão Preto (SP), onde estudou Medicina no *campus* local Universidade de São Paulo (USP), ao falecimento, no Rio de Janeiro, em 2 de agosto de 2003, a história de vida de Arouca é narrada, no livro da editora Contracapa, cuja edição teve o apoio da Fiocruz.

Estão, lá, desde a militância no movimento estudantil, a luta contra a ditadura militar, o ressurgimento da Fiocruz e a atuação à frente da Secretaria de Gestão Participativa do Ministério da Saúde, que Arouca, já no final da vida, ajudou a criar no primeiro mandato do Governo Lula.

Um dos frutos do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio) e financiado pelo Ministério da Saúde, **Arouca, meu irmão** contextualiza, ainda, a história da saúde pública brasileira: a criação dos departamentos de medicina preventiva nas universidades; ações no campo da medicina comunitária; a criação do



Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes); o processo de redemocratização do País; a reintegração dos casados pelo Massacre de Manguinhos; a 8ª Conferência Nacional de Saúde, marco da nova era da saúde pública brasileira; e a articulação do projeto de medicina coletiva com os movimentos internacionais, especialmente, na América Latina.

Além de fotos dos momentos marcantes da trajetória do sanitaris-

ta, **Arouca, meu irmão** reproduz 67 depoimentos que ajudam a compreender o rapaz que sonhou ser jogador de futebol – e chegou às categorias de base do Botafogo de Ribeirão Preto –, mas que se tornou um craque na arte da conciliação, sempre, tendo em vista as conquistas para o povo brasileiro.

Mais informações podem ser obtidas junto à Presidência da Fiocruz, pelo telefone (21) 2270-5343; e à Ensp/Fiocruz, pelo telefone (21) 2598-2453.

CEREJEIRAS E CAFEZAIS: Uma história das relações médico-científicas entre Brasil e Japão

Ultrapassando os limites das barreiras geográfica e cultural, o livro **Cerejeiras e Cafezais: uma história das relações médico-científicas entre Brasil e Japão**, uma iniciativa da Fiocruz, por meio da Casa de Oswaldo Cruz (COC) e do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos), sugere ao leitor uma reflexão acerca do intercâmbio nipo-brasileiro nas pesquisas sobre as principais doenças que afligiam a população das duas nações, no final do Século 19 e início do Século 20, como lepra, verminoses, febre amarela e malária.

Publicado pela editora Bom Texto, o livro traz a público um personagem marcante, o bacteriologista japonês Hideyo Noguchi, e adota uma divisão temática em duas partes, de modo a amarrar os principais assuntos na área médica da época. Os autores desenvolvem a narrativa biográfica em passagens com fortes aspectos humanos, permitindo ao leitor conhecer mais profundamente o cientista.

Em sua primeira parte, **Cerejeiras e Cafezais** oferece ampla estrutura para se examinar os cenários político e social do Japão, no final do Século 19, marcado pelo fim do xogunato e a chegada da era Meiji, com o enfrentamento de graves problemas

domésticos, como superpopulação, fome e epidemias. Aborda, ainda, a política de emigração do Japão, pontuada pela preocupação com a saúde dos japoneses em território brasileiro, assim como a tomada de decisão para superar as barreiras médico-culturais.

“A proposta de celebrar a presença de 1,5 milhão de brasileiros descendentes de japoneses saiu do lugar-comum de recontar meros aspectos da história de imigrantes para se aprofundar na análise de um dos componentes deste caleidoscópio – a trajetória dos cientistas japoneses em missões de pesquisa, no Brasil, no início do Século 20”, diz o prefácio da obra.

De autoria de Jaime Larry Benchimol, Magali Romero Sá, Kaori Kodama, Márcio Magalhães de Andrade e Vivian da Silva Cunha, o livro resgata a chegada dos primeiros médicos japoneses ao Brasil, onde investigariam as causas das doenças que vitimavam seus concidadãos, principalmente, aqueles que, aqui, chegavam para trabalhar na lavoura cafeeira, em São Paulo.

Tifo, disenteria e tuberculose eram problemas comuns entre a população imigrante japonesa, mas a malária, a ancilostomose (amarelão) e a leishmaniose, também, despertavam o



interesse dos cientistas brasileiros e japoneses, naquela ocasião em que o Brasil despontava como um importante aliado na luta médico-científica contra essas doenças. Essa trajetória, bem como a história de luta do País asiático para dominar o conhecimento médico em diversas áreas, também, é apresentada pelos autores.

Com nomes importantes de médicos japoneses, como Mikinosuke Miyajima e Akira Fujinami, a figura de Hideyo Noguchi se destaca no intercâmbio médico-científico entre Brasil e Japão, devido às intensas pesquisas sobre leptospirose e febre amarela, entre outras. O cientista visitou quatro continentes, em seus 51 anos de vida, deixando farta correspondência,

agora, tornada pública com o lançamento do livro.

Pesquisador do Instituto Rockefeller, Noguchi integrou a expedição que visava a eliminar a febre amarela no porto mais importante do Equador, considerado o principal foco da infecção, na América do Sul, e onde o bacteriologista tornou-se herói. Nessa última parte da obra, os autores narram o trabalho do cientista, no continente africano, onde morreria. No entanto, a sua brilhante trajetória já estava consolidada e o caminho traçado para a pesquisa e a relação da ciência médica, no Brasil, bem como sua relação além-mar, marcada para sempre.

Mais informações pelos telefones (21)3865-2230 e (21)03865-2276.

GESTÃO ESTRATÉGICA EM FARMÁCIA HOSPITALAR: aplicação prática de um modelo de gestão para qualidade

A busca da excelência no âmbito hospitalar faz com que os seus subsistemas, como a farmácia, tenham que rapidamente absorver novos conceitos e práticas de gestão, para o enfrentamento das fortes pressões competitivas e manutenção da sustentabilidade das organizações de saúde. Toda uma reflexão sobre o assunto é o núcleo do livro **Gestão estratégica em farmácia hospitalar: aplicação prática de um modelo de gestão para qualidade**. Os autores são Sonia Lucena Cipriano, Vanusa Barbosa Pinto e Cleuber Esteves Chaves. O livro é uma publicação da Editora Atheneu.

Aplicar um modelo de gestão para qualidade é uma estratégia para se alcançar melhor desempenho nos processos da farmácia hospitalar, provendo-se produtos e serviços de qualidade à assistência farmacêutica prestada ao paciente e à equipe da saúde.

Esta publicação apresenta todas as etapas da aplicação dos critérios rumo

à excelência do modelo de gestão do Prêmio Nacional da Gestão em Saúde, em uma farmácia hospitalar, em forma de capítulos, pontuando as ferramentas da qualidade utilizadas, como as melhores práticas foram executadas e os resultados obtidos. Apresenta, também, um glossário de termos técnicos para facilitar o entendimento do leitor.

A disseminação de informações da aplicação de um modelo de gestão para qualidade, de forma prática e sistematizada, não se restringe apenas à comunidade de farmacêuticos hospitalares, mas, também, para outros profissionais da área da saúde que acreditam poder potencializá-las, transformando-as em práticas nas suas áreas de trabalho.

Maiores informações sobre o livro **Gestão estratégica em farmácia hospitalar: aplicação prática de um modelo de gestão para qualidade** podem ser obtidas junto à Editora Atheneu. O site é www.atheneu.com.br

